

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

7

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação.
I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i>	
<i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i>	
<i>Andreia Ines Dillenbourg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819121	
CAPÍTULO 2	18
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i>	
<i>Lucila Pesce</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819122	
CAPÍTULO 3	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i>	
<i>Denise Rosana da Silva Moraes</i>	
<i>Tamara Cardoso André</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819123	
CAPÍTULO 4	41
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i>	
<i>Leonice Matilde Richter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819124	
CAPÍTULO 5	56
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i>	
<i>Raul Aragão Martins</i>	
<i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819125	
CAPÍTULO 6	64
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i>	
<i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819126	
CAPÍTULO 7	72
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i>	
<i>Cristiane Muenchen</i>	
<i>Carlos Alberto Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819127	

CAPÍTULO 8	82
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819128	
CAPÍTULO 9	101
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819129	
CAPÍTULO 10	115
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviam Carvalho de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191210	
CAPÍTULO 11	126
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191211	
CAPÍTULO 12	134
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataides</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191212	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191213	
CAPÍTULO 14	152
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191214	

CAPÍTULO 15	167
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i>	
<i>Silvana Hoeller</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191215	
CAPÍTULO 16	176
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i>	
<i>Ludimar Pegoraro</i>	
<i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191216	
CAPÍTULO 17	192
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191217	
CAPÍTULO 18	202
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i>	
<i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191218	
CAPÍTULO 19	213
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i>	
<i>Núbia Schaper Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191219	
CAPÍTULO 20	225
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i>	
<i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191220	
CAPÍTULO 21	234
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i>	
<i>Flávia Priscila Ventura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191221	
CAPÍTULO 22	242
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i>	
<i>Denise Regína Quaresma da Silva</i>	
<i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191222	

CAPÍTULO 23	255
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i> <i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191223	
CAPÍTULO 24	268
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i> <i>Adriana Teixeira Reis</i> <i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i> <i>Luana de André Sant'Ana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191224	
CAPÍTULO 25	275
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191225	
CAPÍTULO 26	286
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i> <i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191226	
SOBRE A ORGANIZADORA	297

POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA

André Luís Messetti Christofolletti

Instituição Metodista de Educação

Ribeirão Preto – SP

Flávia Priscila Ventura

ETEC Domingos Minicucci Filho

Botucatu – SP

RESUMO: O artigo busca apresentar potencialidades da Extensão Universitária na formação inicial de professores em Geografia, com destaque para o Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Unesp - Campus de Rio Claro como local do exercício da prática docente que oportuniza a prática e reflexão da teoria vista nas DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO QUE COMPÕE O CURSO DE GRADUAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Formação de Professores, Geografia, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT: The article seeks to present the potential of the University Extension in the initial formation of teachers in Geography, with focus for the Project for Youth and Adult Education, on the Unesp - Rio Claro Campus, as a place for the practice of teaching. That allows practice and reflection of the theory seen in the disciplines of EDUCATION THAT MAKE UP THE GEOPHAPHY COURSE.

KEYWORDS: University Extension, Teacher

Training, Geography, Youth and Adult Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Geografia como uma Ciência, está presente na formação escolar brasileira em forma de disciplina no currículo básico desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até os últimos anos do Ensino Médio. Hoje estamos em um período de turbulência curricular, consequência da inconsciência do cenário político atual.

Pensando a formação inicial do professor de Geografia como a responsável pelos primeiros contatos com as teorias e práticas, levantam-se as seguintes questões: Quais são as oportunidades de atuação prática que o aluno de licenciatura em Geografia pode desenvolver além daquilo que é proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP)? Qual a contribuição da Extensão Universitária voltada à educação na formação do licenciado em Geografia?

Devido às particularidades de cada PPP, cada graduação prepara este futuro professor de Geografia de uma maneira diferente. Para este estudo utilizamos como exemplo o tradicional curso de Geografia da UNESP de Rio Claro.

No atual PPP a atual grade curricular é composta por três estágios obrigatórios a

serem desenvolvidos em espaços escolares com acompanhamento de um professor responsável, um a cada semestre, além das disciplinas voltadas inteiramente para a licenciatura: Didática; Introdução aos Estudos em Educação; Teorias e Atividades no Ensino de Geografia; Libras; Psicologia do Desenvolvimento; Fundamentos de Prática de Ensino; Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I; Cartografia Escolar e Inclusiva; Abordagens Teóricas, Planejamento e Acompanhamento de Práticas de Geografia Escolar I; Prática de Ensino e Estágio Supervisionado II; Psicologia da Aprendizagem; Abordagens Teóricas, Planejamento e Acompanhamento de Práticas em Geografia Escolar II; Prática de Ensino e Estágio Supervisionado III; Metodologia do Trabalho de Campo e Ensino de Geografia, Política Educacional Brasileira. Além desse conjunto de disciplinas voltadas inteiramente para a Licenciatura, atentamos outras atividades que ocorrem no campus que podem potencializar a formação do futuro professor de Geografia. (UNESP, 2015)

Uma dessas atividades é o projeto de Extensão Universitária de Educação de Adultos (PEJA) que procuramos refletir sobre sua contribuição, entendendo-o como local do exercício da prática docente, que oportuniza a reflexão da teoria vista nas disciplinas de Educação que compõe o curso de graduação. Para tanto, cabe esclarecer nosso entendimento de educação não-formal, possibilitado pelo referido projeto e de Extensão Universitária.

2 | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No Brasil a extensão é parte indissociável da universidade, junto com o ensino e a pesquisa, segundo o Art 207º da Constituição Federal de 1988, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Desta maneira, a Extensão faz parte da Universidade, porém o modo de como entendermos e fazemos Extensão Universitária traz resultados diferentes para os sujeitos envolvidos. Entendemos como sujeitos da Extensão: comunidade; graduandos; pós-graduandos e professores universitários.

Paulo Freire, em seu livro *Extensão ou Comunicação?* (2006), realiza severas críticas à extensão sem diálogo, mecânica, acrítica, imposta e domesticadora, uma extensão que julga que a Universidade é detentora do saber e passa este modo de pensar universitário como único a ser valorizado, que muitas vezes desmerece os saberes populares.

Desde 2006, o Ministério da Educação determinou que a Extensão Universitária é compreendida por três aspectos:

- a) processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade;

b) via de mão dupla, com livre trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, professores e estudantes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fará ampliar e elevar o nível do conhecimento anterior;

c) interação da universidade com a sociedade, com as comunidades externas e em suas mais diferentes formas de organização, que estabelece uma troca de saberes acadêmico e popular, possibilitando a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (Brasil 2006 apud Calderón p. 26 2011)

Em 2014 o Ministério de Educação (MEC), lançou o edital do Programa de Extensão Universitária (ProxExt), que visa incentivar a atividade de Extensão Universitária, e neste documento há uma definição de Extensão:

Entende-se como Extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. (BRASIL 2014, p. 2)

De acordo com essa perspectiva temos Araújo (2011) que define Extensão Universitária como aquela que,

[...] promove uma troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, uma vez que busca nessa sociedade os problemas eminentes e as soluções que a população emprega diante deles e ao retornar à Universidade deve promover sua retroalimentação para novos conhecimentos e pesquisas, com vistas a colaborar na solução das dificuldades, participando efetivamente da realidade social. (ARAÚJO, 2011, p. 7)

Ainda nesta perspectiva, observamos que Extensão Universitária deve realizar uma troca de saberes, não sendo uma imposição de uma cultura acadêmica para a sociedade. Em consonância com este pensamento, pode-se destacar as observações de Camargo (2012)

Particularmente o campo da extensão universitária é fértil, lócus de infindáveis investigações, espaço de interlocução privilegiado entre aqueles que por ali transitam: profissionais, professores, e professores em formação. (CAMARGO, 2012, p. 67)

Dos vários caminhos que a Universidade permite seguir, a Extensão Universitária é o mais propício para a atuação do graduando em espaços de educação não-formal, sendo uma oportunidade de adquirir mais experiência na prática docente antes do início formal na profissão. Deste modo, voltamos Paulo freire, para entender o que ele define por *práxis*

Práxis na qual a ação e reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando na teoria da qual não se separa, implica também numa postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe.

Assim observamos na fala de Paulo Freire que a *práxis* é a chave da Extensão, ação e reflexão, em um só movimento. Na Extensão, “via de mão dupla”, tanto os educandos, quanto os professores em formação, aprendem pela relação de igualdade estabelecida. E a Extensão Universitária “PEJA: Práticas e Desafios”, entra justamente nesse contexto.

3 | O PEJA

O PEJA nasceu de uma conjuntura de vários campi da UNESP em 2000 e é implementado em 2001, como um projeto de extensão institucional. Atualmente ele acontece em sete Campi, cada unidade com a sua especificidade, porém com diretrizes conjuntas, são elas:

- Inclusão de jovens e adultos não-alfabetizados, das comunidades interna e externa dos “campi”, no processo regular de ensino e aprendizagem;
- auxílio para cada jovem e adulto a desenvolver o seu potencial enquanto pessoa e cidadão participante da sua comunidade social, da sociedade brasileira e do mundo;
- atendimento às necessidades básicas de ensino e aprendizagem de cada um dos alfabetizando;
- sustentação do processo de inclusão desses alfabetizando no ensino e aprendizagem regulares;
- geração de novos conhecimentos a respeito da aquisição da leitura e escrita por jovens e adultos em fase de alfabetização;
- sugestão de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (SÃO PAULO, 2012, p.63)

Assim os alunos dos cursos de graduação em licenciaturas podem atuar em classes de educação de jovens e adultos efetivando práticas investigativas e pedagógicas. Em todos os Campi há um professor doutor, que atua na área de Educação, coordenando o projeto. Além dos licenciandos em Geografia, o PEJA-Rio Claro, recebe ou já recebeu futuros professores dos cursos de: Pedagogia; Física; Educação Física; Biologia e Matemática. O que permite o desenvolvimento de projetos coletivos e interdisciplinares.

Para a Geografia e para o graduando em Geografia o PEJA oportuniza o contato com conhecimentos e saberes que jovens e adultos trazem para os momentos de encontro. O PEJA de Rio Claro contemplava em 2014 três turmas: Bonsucesso, Comunidade e Informática.

As atividades da turma do “Bonsucesso” eram desenvolvidas duas vezes por semana, sendo duas horas por aula, em uma Organização Não Governamental (ONG)

localizada no bairro Bonsucesso em Rio Claro. Nela todas as pessoas envolvidas no projeto eram mulheres, que buscavam o desenvolvimento da leitura e escrita. O bairro é em sua essência constituído por migrantes nordestinos e do norte de Minas Gerais e possuem a taxa mais elevada de analfabetismo do município, segundo dados do IBGE (2010). A população é classificada como de baixa renda; sofre segregação social-espacial, pois a rodovia Washington Luiz separa o bairro do restante da cidade, que acaba sendo um obstáculo para as pessoas que ali residem. Este processo é evidente nas falas das educandas, pois mesmo morando na cidade de Rio Claro, elas não se sentem pertencentes à cidade. Quando existe a necessidade de realizar alguma atividade fora do bairro Bonsucesso, elas não se referiam como uma ida ao centro ou algum bairro. Elas mencionavam que iam para a “cidade”.

A turma intitulada “Comunidade” atendia a funcionários da UNESP e moradores do entorno. Os encontros eram realizados dentro de uma sala da própria universidade, duas vezes por semana, sendo duas horas por aula. A maioria dos educandos eram mulheres letradas que por alguma razão no passado pararam de estudar. Elas queriam continuar os estudos, mesmo que não fosse para adquirir um diploma.

A turma da “Informática” era realizada apenas uma vez por semana, participavam desta turma funcionários da UNESP e moradores do entorno. As atividades têm duração de duas horas, em um laboratório computacional na UNESP, o objetivo destas atividades era de aumentar a capacidade de manuseio das tecnologias informacionais, conforme a necessidade e pedidos dos educandos.

4 | METODOLOGIA DAS ATIVIDADES NO PEJA

A metodologia que é utilizada no PEJA é, por todas as razões acima descritas, diferente da educação formal. Por isso se insere na educação não-formal, pois existe a possibilidade de ser um espaço mais maleável, no sentido de poder ser mais abrangente com a metodologia. Adotamos como educação não-formal a definição de Maria da Glória Gohn (2009):

A educação não-formal é uma área da que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política do direitos do indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio de aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas de capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.(Gohn, 2009 p.31)

Em cada encontro realizado foi possível compreender um pouco mais sobre o trabalho docente, pois cada encontro se configura de forma diferente, seja em seja

conteúdo, forma ou objetivo. E as dificuldades da docência surgem, desde o obstáculo da comunicação, até o preparo do plano de aula. E essas adversidades nos fazem recorrer as diferentes fontes para supera-las, como livros, revisão das disciplinas já vistas durante a graduação, conversas com os professores da licenciatura e troca de informações com a coordenadora e os outros educadores do PEJA.

O educador no PEJA é determinado a estar presente no projeto, a preparar uma boa aula, a participar de grupos de estudos e congressos e a escrever sobre aquilo que é feito, não somente pelos coordenadores do projeto, mas também pelos educandos, pelos seus companheiros educadores e ele aprende a ter certa exigência consigo mesmo, pois a docência também exige reflexão Freire (2011). Por mais que na teoria isso seja lido e debatido, é somente na prática que você entende o valor da reflexão.

Os encontros com os educandos requerem preparação e organização por parte dos educadores, por isso os encontros semanais, cursos de formação e participação em congressos são muito valorizados. Além disso, as experiências dos encontros realizados são coletadas e transcritas em um caderno de registro para reflexões futuras.

As atividades envolvendo os educandos são voltadas para um cunho crítico, envolvendo o cotidiano e a história dos educandos, fazendo-os refletirem sobre as atividades feitas, um exemplo foi o trabalho realizado com a escrita de cartas, na qual os educandos escreveram cartas para pessoas que não viam há muito tempo. Trabalhando assim a escrita e a leitura, além da memória afetiva e da visão crítica do caminho em que seguiram e seguem.

Durante as aulas a troca de saberes entre educador e educando é muito valorizada. A educação libertadora que Paulo Freire constrói é de extrema importância para o entendimento da prática docente no PEJA.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação deve fazer parte da extensão. É impossível negar que estar em contato com os educandos e educadores, em preparar aulas, estar presente e atuante em grupos de discussão e de formação e refletir sobre os trabalhos feitos, não tenha efeito benéfico na formação de um educador. Isso por si só já justificaria relevância na formação de um futuro docente.

E para os futuros docentes há uma gama de variedades de potencialidade na formação, especificando para o futuro professor de Geografia, devemos nos atentar não somente nas atividades geográficas realizadas durante os encontros, mas também nas questões políticas e sociais em que o projeto, os educandos e os educadores estão envolvidos. Podemos citar como partes fundamentais na formação do licenciando em Geografia:

- Estudo do Espaço Geográfico, do presente e do passado dos educandos, que engloba a utilização dos quatro conceitos básicos da Geografia: Lugar, Paisagem, Território e Região dentro do contexto educativo;
- O estudo do Lugar, do Território, da Paisagem e da Região para e com o morador daquela localidade;
- Laços afetivos com que as pessoas desenvolvem com os Lugares por onde estão e onde passaram;
- As diferenças climáticas, da fauna e flora pelas diferentes Regiões por onde passaram;
- A construção e noção de Poder dentro dos Territórios por onde estiveram;
- A mudança de Paisagem nas histórias dos Migrantes, a trajetória deles e o momento de vida deles agora;
- A cartografia do Migrante, com a utilização de mapas e ferramentas tecnológicos é possível construir com o educando um mapa por onde a vida deste passou e se passa.

Concluimos então que cabe ao graduando não só realizar suas atividades acadêmicas previstas em PPP, mas também aprofundar na *práxis*, pois a experimentação faz parte da formação. No caso específico do PEJA, podemos ver um mundo de possibilidades para a melhoria na formação do futuro professor em geografia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. M. **Extensão Universitária um laboratório social**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=26>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. Ministério de Educação. **Edital Proext 2015**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15149-edital-proext-2015&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 19 de jul. 2016.

CALDERÓN, A. I. Extensão Universitária: revisando conceitos e práticas institucionais. In _____. (Org.). **Extensão Universitária: uma questão em aberto**. São Paulo: Xamã, 2011. p. 23-38.

CAMARGO, M. R. R. M. Uma aprendizagem... Modos de ler ou de como se faz uma escrita de si. In: CHALUH, L. N. (Org.). **Escola-Universidade: olhares e encontros na formação de professores**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012. p. 67-76.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/15/3>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.

_____, P. **Extensão ou Comunicação?**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994. 187 p. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

PONTUSCHKA, Nídia Nacid; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p.

RUA, João et al. **Para ensinar Geografia: Contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus**. Rio de Janeiro: Acess Editora, 1993. 311 p.

SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p.83-97, 07 dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/7065/4381>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacid; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p.

SÃO PAULO (Estado). Resolução Resolução Unesp-12, de 2-2-2012. Aprova o Regimento do Projeto Unesp de Educação de Jovens e Adultos – Peja – da Pró-Reitoria de Extensão Universitária – Proex. **Diário Oficial do Estado de São Paulo: Poder Executivo**, São Paulo, 03 fev. 2012. Seção 1, v.122, n.23, p. 63. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/PortalO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2012/executivo%2520secao%2520i/fevereiro/03/pag_0063_5HMTF7TR670ETe5JAC99C174QAK.pdf&pagina=63&data=03/02/2012&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100063. Acesso em: 14 jul. 2018.

UNESP, Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia. Rio Claro, 2015. Disponível em: < <http://igce.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DiretoriaTecnicaAcademica/graduacao/projeto-pedagogico-da-geografia---estrutura-de-2015.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-014-8

